

AFROS & AMAZÔNICOS



APRESENTAÇÃO

É com prazer que disponibilizamos aos pesquisadores, estudantes e público em geral o segundo volume do ano de 2020 da revista Afros & Amazônicos. A revista é mantida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Afros e Amazônicos (GEPIAA) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A revista tem como missão publicar artigos científicos originais de Mestres e Doutores em História e áreas afins. Como um espaço de discussão e divulgação de pesquisa, também acolhe resenhas e outras formas de representações sociais, culturais, étnicas e históricas.

Neste número, temos um total de 9 artigos que tratam temas variados e um documento histórico na forma de um relato em primeira pessoa sobre a festa do acarajé no Ilê Axé Xirê Oyá narrado pela Mãe de Santo Wilma de Iansã. Esse relato pode ser encontrado ao final da revista na Seção Documentos Históricos. Já em relação aos artigos, passamos a apresentar cada um deles.

O primeiro artigo quem nos brinda é a Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Elieyd Sousa de Menezes. Seu artigo, intitulado “A Categoria ‘Piaçabeiro Independente’ como Estratégia de Resistência ao Sistema de Aviamento em Barcelos-AM”, trata sobre as estratégias de resistência dos coletores de piaçaba – uma fibra de uma palmeira utilizada na indústria – frente aos comerciantes denominados patrões que lhes impõe processos de dominação e controle sobre o trabalho.

O segundo artigo é do Professor de Filosofia, Mestre em Etnolinguística afri-

canista pela UNIR e Doutorando em Etnolinguística africanista pela Universidade Agostinho Neto (UAN) em Luanda-Angola, Everaldo Lins de Santana. O artigo é uma introdução ao tema da bioética no Continente Africano. Dessa forma, apresenta o vocabulário e os conceitos utilizados pelos pensadores africanos, discute as particularidades culturais e as circunstâncias históricas e sociais, bem como também arrola um guia bibliográfico sobre o tema.

O artigo seguinte, de autoria de Marco Antônio Domingues Teixeira, professor do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Doutor em Ciências Socioambientais pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), traz uma perspectiva histórica sobre as minorias afroreligiosas em Porto Velho entre os anos 1977 e 2006. Dessa forma, reconstrói a História do Terreiro de Oxum Aladê e sua mãe de santo, Dona Eunice Monteiro, que teria ficado conhecida como a “feiticeira do governador”.

O quarto artigo, intitulado “Amazônia(s) na Polifonia dos Discursos e nas Práticas de Ocupação”, tematiza a ocupação recente da Amazônia brasileira a partir da construção discursiva de visitantes diversos, viajantes exploradores, “homens de negócios”, aventureiros, emissários reais, militares, religiosos etc. Nesse sentido, o mundo amazônico se constitui por um emaranhado de imagens que foram sendo formuladas ao longo do tempo. Quem constrói este artigo é a professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Maria do Socorro de Sousa Araújo, Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O quinto artigo, por sua vez, de autoria do historiador Joesér Alvares da Silva, Mestre em Direitos Humanos e Promoção



da Justiça pela UNIR e Mestre em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (DHJUS, UNIR), aborda um problema que tem afligido a população amazônica, qual seja, a utilização do mercúrio para fazer amálgama com o ouro extraído dos garimpos amazônicos. Descrevendo todas as formas químicas do mercúrio e sua utilização nos processos industriais e na extração de minério, o artigo traça também a história dos problemas ambientais e humanos decorrentes de sua utilização inadequada.

Já o sexto artigo é uma análise técnica sobre os impactos ambientais causados pela construção da UHE Santo Antônio no Rio Madeira, em Porto Velho. Como resultado, a o artigo traz a constatação da ocorrência de grandes mudanças nos processos hidrossedimentológicos do Rio Madeira após o enchimento do reservatório ocasionado desbarrancamentos a jusante da barragem, afetado a população que vive ou trabalha nas imediações do rio. O artigo foi feito em duas mãos, por Andreia Tamy Konasugawa Pereira, engenheira civil pela Universidade Federal de Rondônia (2014), com duas especialização em andamento, e por Janduir Silva Freitas Filho, professor da Faculdades Integradas de Cacoal (UNESC), engenheiro civil pela Universidade Federal da Paraíba (2008), Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (2011) e doutorando em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco.

O sétimo artigo, de autoria de Rosa Elizabeth Acevedo Marin – socióloga egressa da Universidad Central de Venezuela, professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), doutora em História e Civilização pela École des Hautes Études en Sciences Sociales –, é uma reflexão sobre a Pandemia de Covid-19 na história do tempo presente. Na prática, a autora está se perguntando as narrativas de lutas por sobrevivência e os conflitos na sociedade brasileira marcada por desigualdades sociais. Qual é o ponto de inflexão destas manifestações? De que forma as narrati-

vas sublinham o campo político dos Estados de exceção, das violações e opressão que aumentaram pela conta da pandemia? São algumas questões levantadas que necessitariam uma resposta basilar.

O penúltimo artigo, de autoria do historiador e antropólogo Patrício Batsíkama, professor do Instituto Superior Politécnico Tocoista em Luanda/Angola, nos brinda um pouco sobre a questão da religião e da história africana no século XVIII, focado especialmente na sociedade de cultos religiosos iniciáticos, conhecidos como *Kim-pasi* no Kongo. Sua análise está focada sobretudo na figura da profetisa ética chamada Dona Beatriz Nsímbe Vita ou, como também ficou conhecida, Kimpa Vita.

Já o último artigo que compõe esta edição, por sua vez, de autoria de Felipe Antonio Honorato, versa sobre a História do Congo. O artigo analisa as diferentes estratégias utilizadas pelo colonialismo belga para ocupação, exploração e espoliação desse território africano, então colônia pessoal do rei Leopoldo II, da Bélgica.

É dessa forma que entregamos à comunidade acadêmica e à sociedade em geral mais um volume da revista Afros & Amazônicos. O GEPIAA e os editores da revista fazem votos de que as análises sociais e históricas aqui apresentadas possam auxiliar na compreensão do e sobre o mundo e, assim, contribuir para a construção de um mundo mais justo e igualitário!